

### III. O outro Conselheiro

A relação pastor/rebanho, pastor de igreja, às vezes é conflituosa e difícil. Neste caso, quando termina, costuma ser uma alívio para ambos. Entretanto, muitas vezes acontece o contrário: a relação é feliz, amigável, amorosa, pelo menos com a maioria das “ovelhas”. O rompimento ou despedida somente ocorre por razão de um novo direcionamento de Deus para o pastor ou por alguma outra circunstância inevitável. O pastor sofre, a igreja sofre... e chora. Mas a Saudade dá lugar a uma grande interrogação: Quem substituirá nosso querido pastor? O outro vem, mas nunca é igual! A adaptação costuma ser sofrida, demorada; em alguns casos, não dá certo...



A história é bem outra, no caso de Jesus, o Bom Pastor. De qualquer modo, essa lembrança do que ocorre quando bons pastores têm que se despedir de uma igreja amada ajuda-nos a entender, pelo menos em parte, o que significou para os primeiros discípulos de Jesus suas despedidas e, então, uma outra promessa que lhes fez...

Em seguida àquelas revelações e promessas relativas à Casa do Pai, Jesus disse aos seus discípulos:

*“Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos. E eu pedirei ao Pai e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, o Espírito da verdade [...]. Não os deixarei órfãos; voltarei para vocês [...]. Se alguém me ama, obedecerá à minha palavra. Meu Pai o amará, nós viremos a ele e faremos morada nele [...].” (João 14.15-24).*

#### **1. A promessa do Espírito foi para os que amam e obedecem a Jesus!**

Faz sentido. Por que Jesus e o Pai dariam um outro Conselheiro ou Pastor a pseudo discípulos? São discípulos verdadeiros de Jesus somente os que o amam e obedecem. Como veremos mais à frente, o Conselheiro, o Espírito Santo, lhes seria dado para lembrar-lhes os ensinamentos de Jesus e os guiar à verdade. Que valor teria para eles se não tivessem a intenção e mesmo a determinação de obedecê-lo, e por amor, não por obrigação? Para frisar, Jesus repetiu, logo à frente: *“Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que me ama [...]. Se alguém me ama, obedecerá à minha palavra. Meu Pai o amará, nós viremos a ele [na Pessoa do Espírito Santo] e faremos morada nele” (João 14.21,23).*

#### **2. O outro Conselheiro, o Espírito, seria igual a Jesus!**

Para aqueles homens decepcionados, frustrados e tristes com a partida de seu Pastor, Amigo, Senhor e Mestre, esta outra promessa foi tão maravilhosa quanto a anterior, um lugar na Casa do Pai. Que promessa? Essencialmente esta: *“Eu pedirei ao Pai, e ele vos dará outro Conselheiro!”* Outras versões traduzem o original grego com palavras diferentes, porém igualmente significativas: *“Consolador”, “Auxiliador”, “Amigo”.*

A Bíblia de Jerusalém, que é ecumênica, preservou o original grego: "*Paráclito*" ("*para*", ao lado de; e "*kletos*", chamado). Significa "*chamado para estar ao lado*" ensinando, aconselhando, encorajando, amparando, dando força. Tal como Jesus lhes tinha feito nos últimos três anos!

No original grego isto fica mais claro que em nossa língua, posto que no grego há duas palavras para "outro":

- "**Heteros**", que significa "*outro diferente*". Exemplo: "*Não gostei muito desta roupa. Vou comprar outra*".
- "**Allos**", que significa "*outro igual*". Exemplo: "*Gostei desse sanduíche. Acho que vou pedir outro*".

"Allos" (ou seu equivalente aramaico) foi o termo que Jesus usou. Os discípulos entenderam perfeitamente que o "outro" Conselheiro, Mestre e Pastor seria igual a Jesus, faria a mesma coisa. Eles estavam tristes com a perspectiva de ficarem sem Jesus, sem aqueles seus ensinamentos maravilhosos! Não precisavam! Jesus acrescentou: "*O Conselheiro, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, lhes ensinará todas as coisas e lhes fará lembrar tudo o que eu lhes disse [...]*". E mais: "*Ele convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo [...] e os guiará a toda a verdade [...]. O Espírito receberá do que é meu e o tornará conhecido a vocês*" (João 14.26; 16.7-15).

### 3. Jesus voltaria de três maneiras.

Precisamos entender melhor o que Jesus quis dizer, nesse contexto, quando prometeu: "*Não os deixarei órfãos; **voltarei para vocês!***" (v. 18). O "*outro Consolador*" seria tão igual a Jesus que, num sentido, e bem real, sua vinda seria como que a volta do próprio Jesus! Afinal, como vemos noutras passagens, o Espírito Santo, segunda Pessoa da Trindade, é o "*Espírito de Jesus Cristo*" (Filipenses 1.19); o "*Espírito do Filho*" (Gálatas 4.6). Em 2 Coríntios 3.17, o apóstolo Paulo, referindo-se a Jesus, afirma: "*O Senhor é o Espírito, e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade*". O contexto indica claramente que Jesus, nesse discurso, falou de sua volta de duas ou até mesmo três maneiras. (Ao contrário dos outros evangelistas, João não faz uma clara distinção entre essas "voltas" de Jesus).

- Quando Jesus disse: "*Vou preparar-lhes lugar [...]*" e "**voltarei e os levarei para mim**" (14.2-3), o contexto é a "*casa do Pai*", o céu. Ele voltará fisicamente, no fim dos tempos.
- Quando Jesus disse: "*Não os deixarei órfãos; **voltarei para vocês [...]***", o contexto imediato é a promessa do "*outro Conselheiro, o Espírito da verdade*". Jesus voltaria no Espírito, alguns dias depois de sua morte, ressurreição e ascensão. Por isso, suas últimas palavras aos seus discípulos, antes de sua ascensão, foram: "*E eu estarei sempre com vocês, até o final dos tempos*" (Mateus 28.20). Não somente Jesus, o Filho, mas também o Pai! "*Se alguém me ama, obedecerá à minha palavra. Meu Pai o amará, **nós vivemos e faremos morada nele***" (v.23). O apóstolo Paulo disse isso mesmo aos Coríntios: "*Vocês não sabem que são santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês?*" (I Coríntios 3.16). Mesmo não usando o termo *Trindade*, as Escrituras mencionam repetidas vezes as três Pessoas divinas: Pai, Filho e Espírito Santo. E todavia, "*há um só Deus*" (I Coríntios 8.6). É pela fé que o cremos!
- Quando Jesus disse, nesse mesmo contexto: "*Dentro de pouco tempo o mundo não me verá mais; vocês, porém, me verão [...]*", a referência é às aparições de Jesus aos seus discípulos depois de sua ressurreição, antes de sua ascensão. Então, somente os seus discípulos o viram (I Coríntios 15.3-8);

quando voltar fisicamente, no fim dos tempos, “*todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram*” (Apocalipse 1.7).

Jesus disse também que seria melhor, mais vantajoso para os discípulos que ele partisse, posto que, doutra sorte, o Espírito não viria: “*Se eu não for, o Conselheiro não virá para vocês; mas se eu for, eu o enviarei [...]*” (João 16. 7). Qual seria a vantagem? Ao contrário do Filho, encarnado, o Espírito estaria em todos os lugares ao mesmo tempo, habitaria em cada crente, permanentemente. “*Eu lhes darei outro Conselheiro para estar com vocês **para sempre** [...]*” (João 14.16).

#### 4. Vida no Espírito.

Muito mais se poderia dizer sobre “*o outro Conselheiro, o Espírito Santo*”, mas esse é um outro estudo. Na teologia, chama-se *Pneumatologia*. Acrescento apenas algumas passagens que descrevem a obra do Espírito Santo na vida dos que amam o Senhor e o obedecem.

- Momentos antes de sua ascensão à casa do Pai, Jesus ordenou aos seus discípulos: “*Não saiam de Jerusalém, mas esperem pela promessa de meu pai, da qual lhes falei [...]. Dentro de poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo*”. E acrescentou: “*Vocês receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas [...]*” (Atos 1.4-8). Aconteceu dez dias mais tarde, no Pentecostes, conforme lemos em Atos 2.
- O apóstolo Paulo referiu-se várias vezes à habitação do Espírito nos crentes. Ele os exortou a levarem essa bênção muito a sério. Até porque é o Espírito que, sempre presente, nos fortalece contra as fraquezas da “*carne*”, essa nossa natureza pecaminosa. “*Se vocês viverem de acordo com a carne, morrerão [espiritualmente]; mas, se pelo Espírito [obedecendo à voz do Espírito] fizerem morrer os atos do corpo, viverão, porque todos que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus*” (Romanos 8.13-14). O mesmo apóstolo recomendou aos Gálatas: “*Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne [...]*” E para deixar tudo muito claro, ele listou as “*obras da carne*” (imoralidade sexual, impureza, idolatria, ódio, discórdia, ciúmes, egoísmo, dissensões, inveja, etc.) e o chamado “*fruto do Espírito*”, o resultado da ação do Espírito em nosso coração e mente: “*Amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, mansidão e domínio próprio*” (Gálatas 5.16-23). Esta é “*a obra santificadora do Espírito*” referida em 2 Tessalonicenses 2.13.
- O Espírito Santo, ou o próprio Jesus, pelo Espírito, distribui aos salvos os chamados *dons espirituais*, capacitando cada um deles para diferentes ministérios ou serviços uns aos outros e na igreja. “*Há diferentes dons, mas o Espírito [que os distribui] é o mesmo. Há diferentes tipos de ministério, mas o Senhor é o mesmo. Há diferentes formas de atuação, mas é o mesmo Deus que efetua tudo em todos*” (1 Coríntios 12,4ss). Outra vez a Trindade!

Maravilha! Que bênção esse “outro Conselheiro”, essa presença divina em nosso coração, em nossa vida e em nossa igreja! Precisamos amá-lo, aprender a ouvir sua voz em nosso interior, obedecê-lo e servi-lo!